

Página da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

António José da Silva Bernardes
Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Anatomia e Cirurgia

A Direção atual comprometeu-se no seu programa a “...dar acrescida atenção aos que se encontram em fase de formação”, para cumprir um dos objetivos fundamentais da Sociedade Portuguesa de Cirurgia: o “desenvolvimento de atividades educacionais”, preferencialmente em articulação com o Colégio de Especialidade de Cirurgia Geral da Ordem dos Médicos. A Sociedade pretende ser parceiro ativo na construção de um programa formativo para os internos da especialidade e na definição de exigências mínimas.

Por isso manteve e incentivou os seus cursos de Coloproctologia, ATLS e DSTC, já amplamente reconhecidos e credenciados. Mas a vontade e a necessidade em oferecer e diversificar outras mais ações de formação da sua responsabilidade direta, levou a Direção a idealizar outros tipos de cursos teórico-práticos e práticos. Assim a Sociedade tem vindo a trabalhar para propor um programa de formação para o internato de cirurgia geral, a ser implementado a curto prazo, com o acordo do Colégio de Especialidade de Cirurgia Geral da Ordem dos Médicos. Estas ações seriam classificadas em níveis distintos de recomendação, sem prejuízo dos patrocínios que continuará a conceder a Cursos e a Congressos organizados por outras entidades de valor científico reconhecido.

Neste contexto foi decidido criar Cursos práticos de dissecação em cadáver para estudo da Anatomia e treino de técnica cirúrgica. Na verdade é universalmente aceite que a Anatomia é crucial para toda a prática médica, em especial para a Cirurgia. Nunca é demais destacar que o conhecimento inadequado da Morfologia e das suas variações tem originado erros e complicações per e pós-operatórios e litígios médico-legais muito sérios. Não podemos nunca esquecer que ao pronunciarmos a expressão “Anatomia normal” estamos a referir apenas à sua variação mais frequente, dado que o normal é a variação. Aliás cerca de 10% da má prática clínica é atribuída ao desconhecimento das variantes anatómicas. E quando a esta certeza se junta a variabilidade imposta pela patologia, o desafio colocado ao cirurgião pode ser tremendo! Senão lembremo-nos de que sob o ponto de vista anatómico não há dois pedículos hepáticos exatamente iguais, nem duas regiões inguinofemorais, nem duas glândulas tiróides, etc., tal como não há seres humanos com duas faces rigorosamente iguais.

O conhecimento anatómico acompanha e apoia o progresso de todas as Disciplinas e Especialidades e o desenvolvimento de técnicas novas, como é o caso da cirurgia celioscópica e da transplantação, que obriga a visitar a Anatomia frequentemente e a enaltecer as suas vantagens e virtudes. Por isso a aprendizagem, o visitar ou o atualizar dos conhecimentos anatómicos tem de ser para toda a vida profissional.



A dissecação no cadáver é uma ferramenta indispensável para estudar e saber Anatomia. Segundo Older é “o processo mais poderoso de apresentar e aprender Anatomia como base dinâmica para resolver problemas”. Infelizmente pratica-se cada vez menos dissecação em várias Escolas porque os dadores e/ou os recursos económicos são escassos, ou os docentes são em número insuficiente e alguns pouco motivados. Cultivam em alternativa um ensino teórico baseado nos livros e/ou computadores mas que “nunca poderá substituir a dissecação que proporciona experiência intelectual, educacional e emotiva”.

É um método essencial tanto para o conhecimento morfológico das diversas estruturas anatómicas como para a compreensão a três dimensões da topografia das várias regiões. Além disso é um processo ativo de aquisição de conhecimentos (atua, discute, constrói), muito mais eficiente do que a aquisição passiva (ler, ouvir, observar). Permite sentir a textura dos tecidos e dos órgãos, oferecendo a possibilidade única de adquirir e treinar competências manuais. Os estudantes e os licenciados têm a percepção e concordam com todas as vantagens enunciadas. Os internos de especialidades cirúrgicas que procuram aprimorar o seu treino e destreza manual enaltecem os benefícios da dissecação no cadáver. O mesmo defendem os especialistas dedicados, sensatos e respeitadores dos valores éticos e humanos que treinam novas técnicas no cadáver antes de as praticarem no doente.

A Sociedade sempre deu o patrocínio científico a eventos pautados pelo treino de dissecação e de técnica cirúrgica, que só pecam por insuficientes em número. Não por falta de entusiasmo, vontade e disponibilidade mútua de cirurgiões formadores e alunos mas por causa da tradição social e religiosa, limitante do número de dadores disponíveis. Na verdade esses Cursos práticos, necessariamente com número limitado de participantes esgotam sempre. Surge agora “uma janela de oportunidade” com o recurso a peças de cadáveres doados a uma fundação americana. É por isso que a Direção pôde incluir no seu programa de formação para internos, um Curso de Anatomia e técnica cirúrgica da região cervical, para efetuar: tireoidectomia, linfadenectomia e parotidectomia. Seguramente outros se seguirão guiados pelo espírito do “aprender a fazer” baseado nas características e relações anatómicas precisas, na dissecação com respeito pelos tecidos (o mais anatómica possível) e na execução correta da técnica cirúrgica.

Correspondência:

ANTÓNIO BERNARDES

e-mail: antoniojbernardes@gmail.com

